
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

OUTUBRO / 02

17/12/02

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Guilherme Gomes Dias

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Marha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Chefe do Departamento de Indústria
Sílvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores :

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Ernani Teixeira Kôs
Isabella Nunes Pereira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração :

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	23
Região Nordeste.....	26
Ceará.....	27
Pernambuco.....	28
Bahia.....	29
Minas Gerais.....	30
Espírito Santo.....	31
Rio de Janeiro.....	32
São Paulo.....	33
Região Sul.....	34
Paraná.....	35
Santa Catarina.....	36
Rio Grande do Sul.....	37

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

Comentários

Os resultados regionais da atividade industrial em outubro continuaram apresentando sinais de recuperação. Na comparação com igual mês do ano anterior, dez dos doze locais pesquisados ampliaram a produção, enquanto que em setembro nove registravam expansão. No indicador acumulado janeiro-outubro o número de locais em crescimento (seis) permaneceu igual ao observado em setembro, mas a melhora no ritmo produtivo foi generalizada. Com isso, o indicador acumulado dos últimos doze meses também mostrou ligeiro aumento (de quatro para cinco) no número de locais com taxas anualizadas positivas na passagem de setembro para outubro.

No confronto com outubro de 2001, o expressivo crescimento de 8,9% assinalado pela indústria brasileira manifestou-se nas doze áreas investigadas da seguinte forma: Espírito Santo (22,2%), Rio de Janeiro (20,2%), Pernambuco (12,9%) e Minas Gerais (9,0%) ostentaram taxas superiores à média nacional. Nas demais áreas, cresceram Rio Grande do Sul (8,1%), Paraná (6,4%), região Nordeste (5,8%), São Paulo (5,0%), região Sul (4,4%) e Ceará (0,2%); enquanto Santa Catarina (-4,7%) e Bahia (-1,3%) mostraram queda na produção.

O desempenho das dez indústrias que apresentaram taxas positivas reflete uma fraca base de comparação, mas, principalmente, as boas performances dos setores produtores de petróleo, gás e seus derivados, da agroindústria e de outros voltados para o mercado externo, que vêm sustentando o ritmo da produção industrial em 2002.

Assim, a extrativa mineral - mais especificamente petróleo, gás natural e minério de ferro - é o setor de maior influência no crescimento das indústrias capixaba e fluminense, surgindo como o segundo de maior impacto na indústria mineira. Máquinas e implementos agrícolas e fungicidas, herbicidas e fertilizantes respondem, por sua vez, pelos maiores impactos positivos nas expansões das indústrias gaúcha, paranaense e da região Sul; ao passo que produtos alimentares para exportação, sobretudo açúcar, suco de laranja, aves abatidas, óleo de soja e carne bovina, destacam-se em praticamente todos os dez locais - à exceção do Ceará. Vale salientar que fora do tripé petróleo-exportações-agroindústria,

desponta material de transporte, destacadamente automóveis e motores para veículos rodoviários, como o principal setor a pressionar positivamente o resultado deste mês da indústria paulista.

Quanto às áreas que assinalaram taxas negativas no confronto com outubro de 2001, vale mencionar a influência de uma base de comparação elevada e de paradas para manutenção nos resultados obtidos, respectivamente, pelas indústrias de Santa Catarina e Bahia. Devido ao racionamento de energia e aos programas de investimento realizados no ano passado, material elétrico e de comunicações exerceu a maior pressão negativa na formação da taxa global da indústria catarinense, enquanto que na Bahia o maior impacto negativo veio da metalúrgica.

Em termos dos resultados acumulados para o período janeiro-outubro, Rio de Janeiro (11,6%) e Espírito Santo (8,7%) continuam figurando na liderança do desempenho industrial, prosseguindo com os seus crescimentos apoiados, sobretudo, na extração de petróleo e gás e na fabricação de celulose. Também acima da marca de 1,9% de aumento assinalada para o total do país encontra-se a indústria gaúcha (4,1%), com mecânica e fumo exercendo as maiores pressões positivas. Em seguida vêm as da região Sul (1,6%), Paraná (0,9%) e Ceará (0,1%) impulsionadas, em grande parte, pelas performances de mecânica, produtos alimentares e metalúrgica.

Nas áreas com quedas de produção, ainda no indicador acumulado no ano, Minas Gerais (-0,5%) apresenta a redução mais suave, influenciada principalmente pelo fraco desempenho de material de transporte e química. O resultado da Bahia (-1,4%) e região Nordeste (-1,6%) reflete, em grande medida, o declínio na metalúrgica. As retrações mais acentuadas são observadas em São Paulo (-2,1%), Pernambuco (-2,3%), e Santa Catarina (-2,7%). Neste ano, o ramo alimentar figura com o maior impacto negativo na indústria pernambucana, enquanto as indústrias paulista e catarinense vêm sendo pressionadas pelo decréscimo na fabricação de material elétrico e de comunicações.

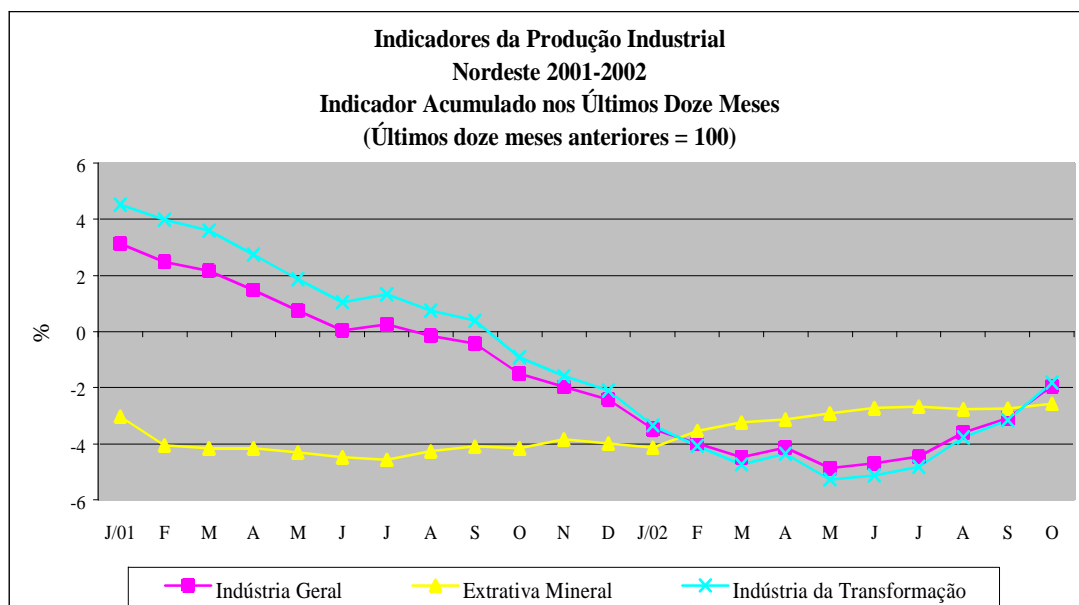
A indústria do **Nordeste**, em outubro, apresentou crescimento de 5,8% em relação ao igual mês do ano anterior, o quarto aumento consecutivo neste

tipo de comparação. Os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses assinalaram, respectivamente, retrações de 1,6% e de 2,0%.

Na comparação com igual mês do ano anterior, no crescimento de 5,8%, predominam as performances positivas de dez dos quinze gêneros pesquisados. A indústria química (13,1%), em virtude principalmente dos itens fibras de poliéster e álcool etílico de cana-de-açúcar, e a de produtos alimentares (12,9%), em função do aumento na produção dos itens açúcar demerara e refinado, foram as que mais influenciaram positivamente na formação do resultado global. Em contraposição, a indústria metalúrgica (-13,3%), em razão dos itens vergalhões de cobre e fogões e fornos não-elétricos, representou o maior impacto negativo na formação da taxa global.

No acumulado janeiro-outubro, a taxa de -1,6% foi consequência do desempenho negativo de nove dos quinze gêneros pesquisados. As principais influências negativas foram da metalúrgica (-9,5%), acompanhada por minerais não-metálicos (-7,0%), extrativa mineral (-2,3%) e produtos alimentares (-2,8%). Nestes setores, foram verificados recuos em vergalhões de cobre, estacas, postes e vigas de concreto, petróleo bruto e açúcar demerara, respectivamente. Em contraposição, o principal destaque positivo, em termos de participação, foi a indústria química com uma expansão de 2,6%, explicada sobretudo por gasolina comum e fertilizantes.

Por último, o índice acumulado nos últimos doze meses exibiu uma retração de 2,0%, a décima-quinta consecutiva nesta comparação, embora sua trajetória continue sinalizando uma suave redução no ritmo de queda, dado que em setembro a taxa foi de -3,1%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

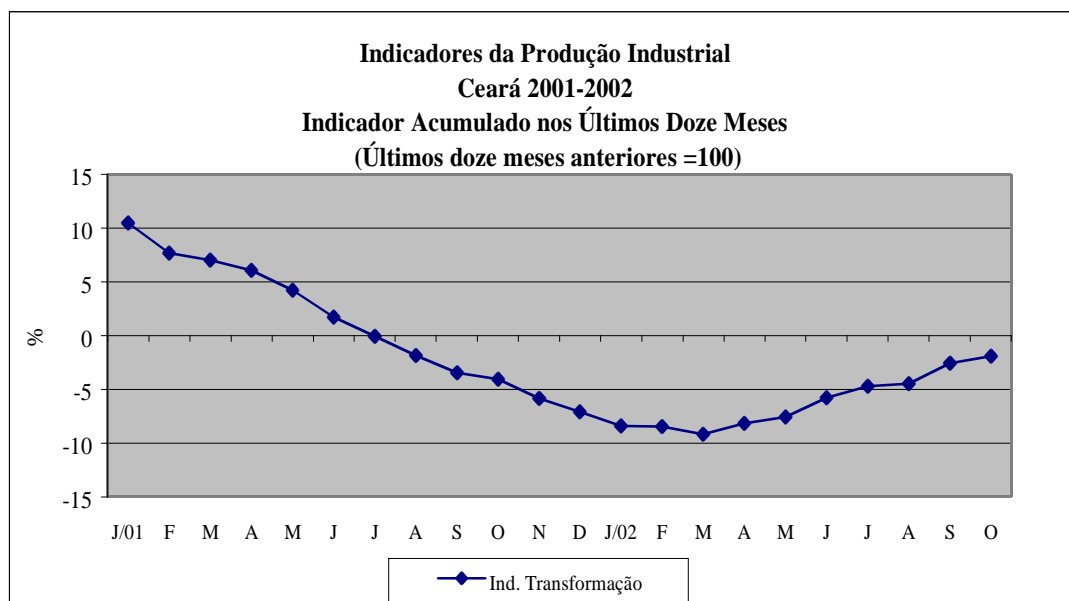
No mês de outubro de 2002, a produção industrial no estado do **Ceará** apresentou, pelo segundo mês consecutivo, expansão no indicador mensal, desta vez da ordem de 0,2%. Nos indicadores acumulado do ano e dos últimos doze meses, os resultados foram, respectivamente, 0,1% e -1,9%.

No confronto outubro 02/outubro 01, seis dos doze segmentos pesquisados aumentaram a produção. As indústrias metalúrgica (50,1%) e de vestuário e calçados (14,8%), repetindo o verificado em setembro, foram as que mais contribuíram para o ligeiro crescimento (0,2%) observado, devido principalmente aos itens latas de metais para embalagem, na primeira, e calçados de couro e sutiãs, na segunda. Dentre as principais contribuições negativas no resultado global, destacam-se produtos alimentares (-9,7%), matérias plásticas (-40,3%) e material elétrico e de comunicações (-27,4%) influenciados, respectivamente, em grande parte, pelos decréscimos na produção de sucos e concentrados, sacos e sacolas de material plástico e medidores de luz e força.

No indicador acumulado do ano, a taxa foi de 0,1%, repetindo o resultado do período janeiro-setembro, apesar das performances adversas de oito dos doze segmentos pesquisados. As principais influências negativas foram dos setores material elétrico e de comunicações (-53,2%) e matérias plásticas (-40,4%). Nestes segmentos, foram verificados, respectivamente, recuos em transformadores de alta e baixa tensão e sacos e sacolas de material plástico. Em contraposição, o principal destaque

positivo, em termos de participação, foi o segmento metalúrgico (31,5%), em função sobretudo dos avanços nos itens latas de metais para embalagem e bujões e recipientes de ferro para gases.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses (-1,9%), confirma a trajetória ascendente, apesar do décimo-sexto mês consecutivo de registros negativos, uma vez que desde março (-9,2%) observa-se uma contínua redução no ritmo de queda.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria de **Pernambuco**, em outubro, apresentou expansão de 12,9% em relação a igual mês do ano anterior, enquanto os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses registraram recuos de 2,3% e 2,4%, respectivamente.

No cotejo outubro de 02/outubro de 01, treze dos quatorze setores pesquisados ampliaram a produção. As indústrias química (47,4%), metalúrgica (22,7%), de minerais não-metálicos (22,5%) e de material elétrico e de comunicações (13,2%) foram responsáveis pelas principais contribuições positivas no resultado global. O expressivo crescimento da química, que dá continuidade à expansão de 41,7% verificada em setembro, espelha, principalmente, a base de comparação deprimida e o crescimento na fabricação de fibras de poliéster e de polibutadieno. As outras indústrias citadas tiveram os seus desempenhos vinculados, essencialmente, a acréscimos na produção de vergalhões e arame de aço; cimento e telhas de

fibrocimento; e pilhas, baterias e acumuladores. Em contraste, papel e papelão (-8,3%) apresentou a única contribuição negativa para a formação do índice geral, em razão, em grande medida, do decréscimo na fabricação de caixas de papelão.

O indicador acumulado no ano registrou uma diminuição de 2,3%, menos intensa que a de setembro (-4,5%), com seis dos segmentos analisados mostrando resultados negativos. Repetindo o que vem ocorrendo desde julho, a indústria têxtil (-11,8%) e a de produtos alimentares (-11,7%) foram as que atuaram mais expressivamente em termos negativos na formação da taxa global, em função, sobretudo, da redução no beneficiamento de algodão em pluma e tecido de filamentos contínuos, na primeira, e sucos e concentrados de frutas e açúcar demerara, na última. Inversamente, química (8,6%), devido, notadamente, ao aumento na produção de fertilizantes NPK e polibutadieno, e metalúrgica (8,5%), refletindo basicamente a ampliação na produção de perfis de alumínio e vergalhões de aço, foram as indústrias que contribuíram mais fortemente em termos positivos.

Finalizando, o índice acumulado nos últimos doze meses registrou recuo de 2,4%, mantendo, assim, uma continuidade na desaceleração da tendência de queda, dado que agosto e setembro assinalaram, respectivamente, retrações de 4,8% e 3,5%.

No mês de outubro, a **indústria baiana** experimentou um decréscimo de 1,3% no confronto com igual mês de 2001, reduzindo-se, assim, a intensidade da queda verificada em setembro (-6,1%). Os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses registraram retrações de 1,4% e 0,6%, respectivamente, valores muito próximos dos verificados em setembro (-1,5% e -0,6%).

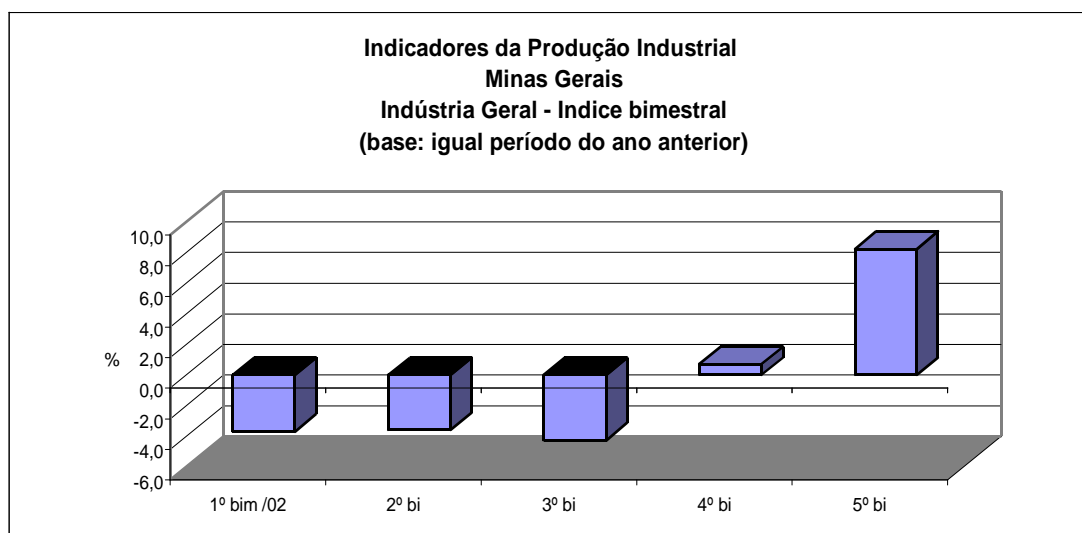
Na comparação outubro de 02/outubro de 01, quatro dos doze gêneros analisados exibiram reduções na produção, sendo os mais determinantes na queda de 1,3% constatada o metalúrgico (-28,5%) e o extrativo mineral (-5,0%), devido, principalmente, à redução na produção de vergalhões de cobre e anodos e catodos, no primeiro, e gás natural e petróleo em bruto, no segundo. Inversamente, a indústria química (3,1%), recuperando-se da queda de 6,8% verificada em setembro, em conjunto com as

de produtos alimentares (9,9%) e matérias plásticas (122%), apresentaram as mais significativas influências positivas para a formação do índice geral, em função, sobretudo, da ampliação no processamento de estireno e óleo diesel, na primeira, e chocolate amargo e manteiga de cacau, na segunda.

O indicador acumulado no ano assinalou um declínio de 1,4%, com cinco dos setores apresentando taxas negativas. As maiores pressões negativas na consolidação deste indicador originaram-se na indústria metalúrgica (-18,7%) e na de produtos alimentares (-10,5%), em decorrência, principalmente, da retração na fabricação de vergalhões de cobre e anodos e catodos, e chocolate amargo e manteiga de cacau. A contribuição positiva de maior significado veio da química (2,8%), em conseqüência, sobretudo, do aumento no processamento de gasolina e uréia.

Por fim, o índice acumulado nos últimos doze meses apresentou queda de 0,6%, repetindo o valor do mês anterior.

Em outubro de 2002, os principais indicadores que medem a produção industrial **mineira** apresentaram os seguintes resultados: o confronto mensal registrou 9,0% de crescimento e as comparações acumuladas prosseguiram exibindo taxas negativas, -0,5% no indicador acumulado no ano e -1,9% no dos últimos doze meses.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Com 9,0% de crescimento frente a igual mês do ano passado, a produção industrial de Minas Gerais, manteve, pelo terceiro mês consecutivo, forte ímpeto de crescimento, tendo registrado o seu melhor resultado dos últimos

dezenove meses. Conforme pode ser observado no gráfico acima, a partir do quarto bimestre deste ano a indústria voltou a apresentar taxas positivas, mas o quinto bimestre aumentou o dinamismo da produção, crescendo 8,3% na comparação com igual período do ano passado.

Apesar do maior impacto positivo ter vindo da indústria de transformação (8,0%), deve-se ressaltar a importância da extrativa mineral (27,4%), que agrega mais um ponto percentual à taxa geral. A produção de minério de ferro em bruto e pelletizado, na esteira de um ambiente externo favorável, respondem pelo bom desempenho do setor extrativo.

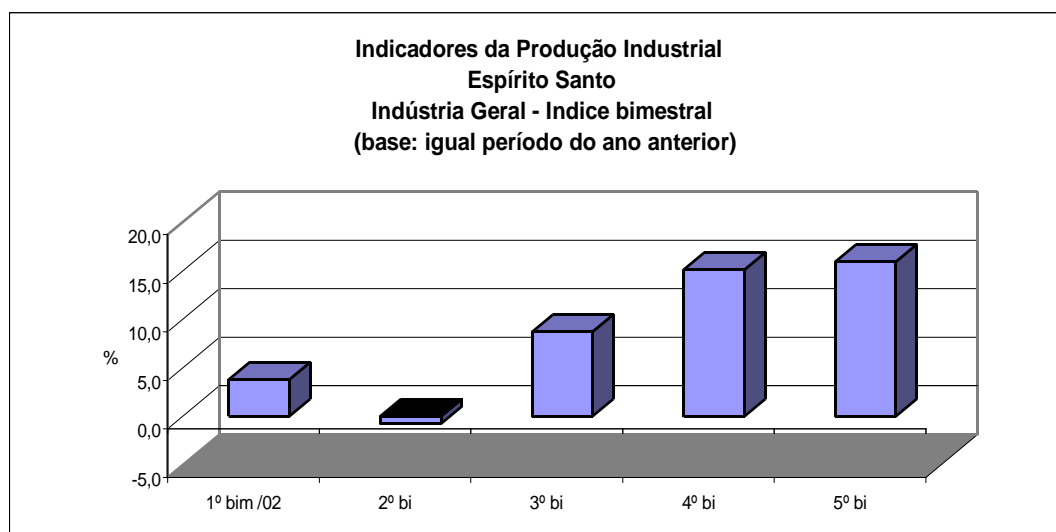
No que concerne à indústria de transformação, dos quinze ramos pesquisados, onze apresentaram crescimento. A metalúrgica (13,7%) registrou sua melhor performance dos últimos dois anos, e continua sendo o carro chefe da produção local. Em termos de produtos, o destaque fica com a produção de chapas de aço inoxidáveis. Logo a seguir vêm papel e papelão (62,1%), cujo desempenho é explicado pelo efeito estatístico na base de comparação; química (5,0%); material de transporte (8,0%); e têxtil (11,3%), que representam em conjunto cerca de 7,1 pontos percentuais do total geral da indústria. Nesses ramos, vale ressaltar a importância dos produtos: celulose; gasolina comum; motores de combustão para veículos rodoviários; e por último tecido acabado de algodão, respectivamente.

Com relação à produção acumulada no ano, a indústria mineira aponta de janeiro a outubro, queda de 0,5%. No entanto, sinaliza recuperação do ritmo de queda nos últimos meses. No que se refere à indústria de transformação, nove ramos mostraram queda na produção, porém os de maior impacto negativo foram: material de transporte (-11,4%), química (-4,6%) e metalúrgica (-0,6%). No campo dos positivos, vale destacar apenas têxtil (11,3%) e produtos alimentares (1,6%).

Na comparação com os últimos doze meses, a produção mineira recuou 1,9%, porém sua evolução no ano mostra diminuição do ritmo de queda. Em apenas cinco meses (de maio em diante), verifica-se uma recuperação de cerca de 3,2 pontos percentuais na taxa global. No corte por segmentos, dos dezesseis ramos pesquisados, nove permanecem em queda, com material de transporte (-11,2%), química (-6,5%) e metalúrgica (-1,4%),

responsabilizando-se pelas maiores influências negativas. Em termos, positivos vale ressaltar o crescimento de têxtil (6,9%) e perfumaria, sabões e velas (54,7%)

Em outubro de 2002, os principais indicadores industriais do estado do **Espírito Santo** apresentaram-se positivos. Dentre eles, o indicador mensal foi o que registrou o maior crescimento (22,2%) resultando em impactos significativos nas comparações acumuladas. No acumulado no ano, a produção aumentou 8,7%, e o nos últimos doze meses 6,0%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Desde outubro de 1994 (30,7%), a indústria capixaba não experimentava expansão tão elevada. Com os 22,2% de crescimento em outubro, o parque industrial local assegura a liderança da expansão regional. A extrativa mineral, com 35,4% de crescimento, é quem responde pela maior parcela desta expansão. O excelente resultado é creditado ao aumento da produção de petróleo em bruto, que nos últimos meses vem se firmando como o principal produto deste setor, superando inclusive o tradicional minério de ferro. O quarto e o quinto bimestre do ano merecem destaque, pois, foram os que apresentaram maiores taxas de crescimento.

Três outros ramos que aceleraram a produção neste mês são: papel e papelão (29,4%), fruto do aumento da produção de celulose; química (79,3%), face ao aumento da produção de álcool anidro e hidratado; e produtos alimentares (27,6%), em decorrência da boa performance da produção de açúcar cristal.

A produção acumulada em janeiro-outubro avançou 8,7% frente ao mesmo período do ano anterior. Em apenas quatro meses ganhou 4,7 pontos percentuais, superando inclusive o resultado do primeiro semestre (4,0%). Neste tipo de comparação, foram três os segmentos com maior impacto positivo na formação da taxa global: papel e papelão (26,0%), devido ao acréscimo da produção de celulose; extrativa mineral (11,0%) face ao aumento da produção de petróleo em bruto; e produtos alimentares (21,8%), por conta, sobretudo, do crescimento da produção de açúcar cristal.

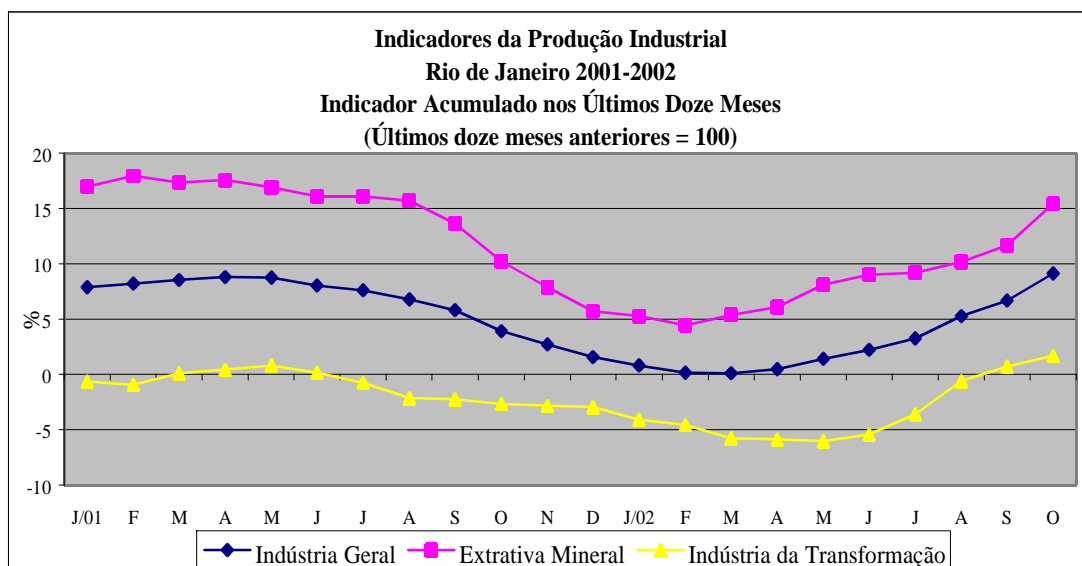
O indicador acumulado dos últimos doze meses assinalou 6,0% em outubro, marca 2,3 pontos percentuais acima do resultado de setembro. Papel e papelão (22,3%), produtos alimentares (19,3%) e extrativa mineral (7,4%) continuaram sendo os ramos de maior impacto positivo neste tipo de comparação.

Em outubro, o setor industrial do **Rio de Janeiro**, com uma expansão de 20,2% em relação ao igual mês do ano anterior, apresentou o décimo resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense também obteve resultados positivos: 11,6% no acumulado do ano e 9,1% nos últimos doze meses. Cabe ressaltar que, mais uma vez, a indústria do Rio de Janeiro mostrou desempenho superior ao observado no total do país em todos estes confrontos: 8,9%, 1,9% e 0,9%.

Na comparação com igual mês do ano anterior, conforme mencionado anteriormente, a expansão de 20,2% é determinada principalmente pelo acréscimo observado na extrativa mineral (32,6%). A indústria de transformação, por sua vez, também registra um crescimento na produção (7,5%), como reflexo de expansões em dez dos quinze segmentos pesquisados, com destaque para a influência positiva da química (6,8%), em virtude da maior produção do álcool anidro, e de produtos alimentares (28,4%), em função da expansão na produção do açúcar cristal. Em contraposição, os principais impactos negativos na formação da taxa global vieram de vestuário e calçados (-6,2%) e matérias plásticas (-7,4%), em razão dos itens blusas, blusões e camisas e sacos e sacolas de matéria plástica, respectivamente.

No indicador acumulado do ano a indústria fluminense se expande 11,6%, sendo este resultado explicado pelo setor extrativo mineral (19,1%) apoiado, sobretudo, na extração de petróleo e gás natural. A indústria de transformação, por sua vez, apresenta o terceiro resultado positivo consecutivo do ano, ao crescer 3,0%, impulsionada pelo crescimento em seis segmentos pesquisados, com destaque para o metalúrgico (14,0%). Vale mencionar ainda o desempenho positivo das indústrias têxtil (21,8%) e química (3,4%), onde destacam-se, respectivamente, os itens bobinas e chapas de aço comum, tecido cru de filamentos contínuos e álcool anidro. Entre os setores que reduzem a produção, material elétrico e de comunicações (-24,4%) é o que mais pressiona o resultado global, influenciado principalmente pela queda na fabricação de fio, cabo e condutor de cobre.

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, a taxa positiva de 9,1%, sinaliza uma trajetória ascendente no ritmo de crescimento, apontando uma significativa expansão na passagem de setembro (6,7%) para outubro (9,1%). Esta trajetória está presente tanto na extrativa mineral (de 11,7% para 15,4%) onde é mais intensa, como na indústria de transformação (de 0,7% para 1,7%).

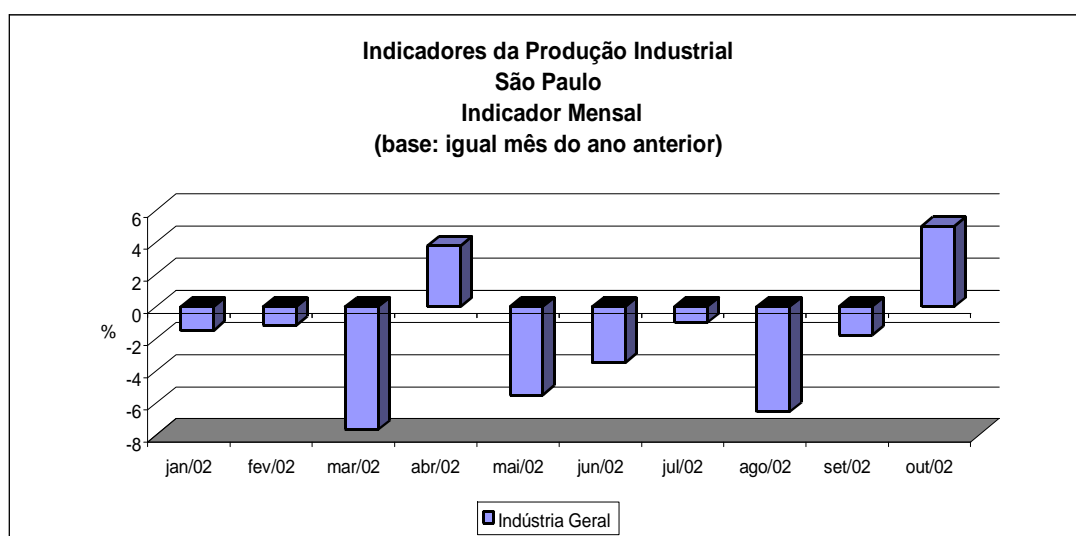


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em outubro de 2002, os indicadores da produção industrial do Estado de **São Paulo**, apresentaram comportamentos distintos. No confronto mensal, após cinco meses em queda, a produção voltou a crescer (5,0%). Por outro

lado, tanto o acumulado no ano quanto o acumulado nos últimos doze meses registraram variação de -2,1%.

A indústria paulista em outubro alcançou crescimento de 5,0% contra igual mês do ano anterior. Esta foi sua melhor marca nos últimos dezessete meses, superada apenas pelo mês de maio do ano passado (6,9%). Na divisão por segmentos industriais, grande parte desta expansão pode ser atribuída a cinco ramos: material de transporte (21,4%); metalúrgica (15,5%); produtos alimentares (13,2%); mecânica (9,4%) e química (2,0%). Nesses ramos, os produtos que mais se destacaram foram: automóveis para passageiros; tubos e canos de aço; suco de laranja; motores diesel estacionários; e essências e concentrados aromáticos artificiais, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A produção acumulada no ano mais uma vez permaneceu negativa (-2,1%), ensaiando ligeira recuperação dos níveis de queda frente aos meses anteriores. Dos dezenove segmentos industriais, oito apontaram expansão, porém os onze restantes foram os que mais pressionaram a taxa global, com material elétrico e de comunicações (-21,2%) assinalando a maior influência negativa. No campo dos positivos, vale ressaltar o desempenho de produtos alimentares (6,0%) e química (2,3%).

Por fim, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou uma ligeira melhora no ritmo produtivo ao passar de -2,7% em setembro para -2,1% em outubro.

O resultado da produção industrial da **região Sul**, em outubro, apresentou pelo segundo mês consecutivo, expansão no indicador mensal, desta vez da ordem de 4,4%, enquanto o acumulado no ano e o acumulado dos últimos doze meses registraram expansão de 1,6% e 1,0%, respectivamente.

O resultado deste mês frente a outubro do ano passado (4,4%), foi influenciado pelo dinamismo dos seguintes setores: mecânica, com expansão de 22,0%, devido a maior produção de colhedeiças agrícolas e, em menor medida, química (9,3%) e metalúrgica (13,5%), pressionadas pelos aumentos na produção de polietileno e ferro e aço fundido. Por outro lado, material elétrico e de comunicações (-19,8%), vestuário (-11,3%) e têxtil (-10,4%), por conta da baixa produção de máquinas síncronas, botas, sandálias e sapatos de couro e fio beneficiado ou acabado de fibras sintéticas, foram as principais contribuições negativas no resultado global.

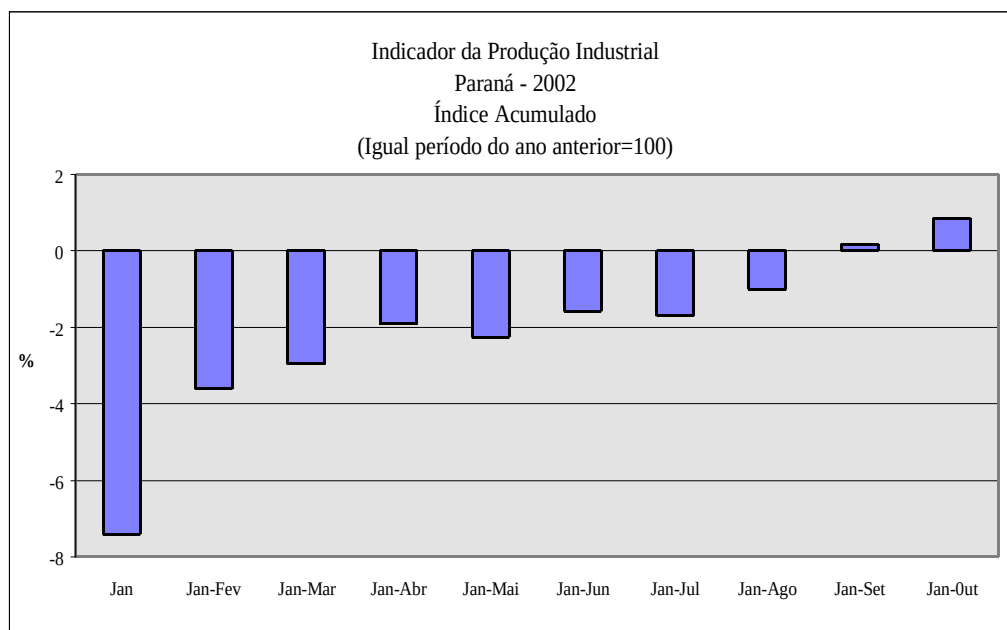
O resultado acumulado do período janeiro-outubro permanece positivo (1,6%), embora dez setores ainda apresentem queda, sendo a principal influência negativa em material elétrico e de comunicações (-25,0%), principalmente em função da queda no item máquinas síncronas. Em contrapartida, entre os nove ramos que registraram crescimento neste período, os destaques são para os desempenhos favoráveis da mecânica (15,5%), produtos alimentares (5,3%) e fumo (32,2%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses (1,0%) confirma a trajetória de suave recuperação, já que em agosto e setembro as taxas foram 0,4% e 0,9%, respectivamente. Esse resultado é explicado, sobretudo, pelo comportamento da mecânica (13,1%) e de produtos alimentares (4,9%), setores vinculados à agroindústria. Neste contexto, os destaques são os itens colhedeiças agrícolas e aves abatidas. Material elétrico e de comunicações (-23,0%), responde pela principal contribuição negativa, devido à redução na produção de fio, cabo e condutor de cobre.

Em outubro, a produção industrial do **Paraná** cresce 6,4% em relação ao igual mês do ano anterior, registrando pela terceira vez consecutiva resultado positivo neste tipo de comparação. Com a ampliação no indicador mensal, a produção acumulada no período janeiro-outubro (0,9%) fica acima

da registrada até setembro (0,2%). O indicador acumulado nos últimos doze meses volta a crescer (0,5%).

A produção industrial do Paraná em outubro, prosseguiu demonstrando ganhos frente ao mesmo mês do ano anterior. O crescimento de 6,4% alcança a maioria (dezoito) dos dezenove setores pesquisados. O único impacto negativo vem do segmento madeira (-12,3%), por conta do recuo na produção de madeira compensada. A química (10,3%) e a mecânica (21,9%) respondem pelas maiores contribuições no resultado global. Estes setores foram positivamente influenciados pelo aumento na produção de fungicidas e herbicidas e colhedeiças agrícolas, confirmando a importância da agroindústria no estado paranaense. Vale mencionar a contribuição positiva do setor de material elétrico e de comunicações (14,3%) na formação da taxa global. Esse setor, registrou taxa positiva após quinze meses apresentando quedas consecutivas, influenciadas por uma base de comparação bastante elevada.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

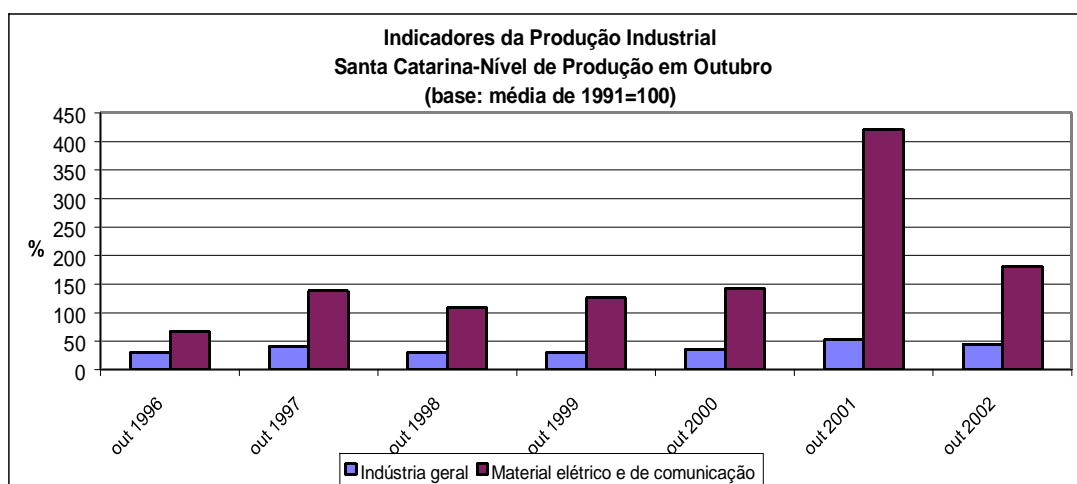
Pela segunda vez consecutiva registrando taxa positiva (0,9%), o indicador acumulado do ano confirma, em outubro, a recuperação iniciada desde o início do ano. Este desempenho está muito influenciado pelo impacto da manutenção do crescimento apontado pelo segmento de produtos alimentares (7,3%), e pela redução da pressão negativa vinda do segmento de material

elétrico e de comunicações, que passa de uma queda de -45,3% até setembro para -39,4% até outubro.

A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, após três meses sinalizando uma trajetória declinante, reverte o quadro negativo ao registrar 0,5% de crescimento. A ampliação na produção de rações e forragens, principal contribuição no crescimento de 6,4% do setor alimentício, foi capaz de superar a pressão negativa vinda, principalmente, da contração em material elétrico e de comunicações (-36,8%) e em madeira (-8,2%), face à menor produção de fio, cabo e condutores de cobre e madeira compensada.

Em outubro, a produção industrial **catarinense** apresenta recuos nos principais indicadores: -4,7% no mensal, -2,7% no acumulado do ano e -2,2% no dos últimos doze meses.

Analisando a trajetória do índice mensal, observa-se que, apesar dos números negativos, entre agosto e setembro houve uma melhora (de -9,1% para -2,1%), no entanto, em outubro a queda voltou a se acentuar (-4,7%). O principal motivo para esta redução foi a base de comparação elevada. Assim, se a comparação fosse feita entre outubro 02/outubro 00, o desempenho industrial mostraria um crescimento de 6,1%. Na comparação outubro de 2002 com igual mês do ano passado, entre os oito setores que diminuíram a produção, material elétrico e de comunicações respondeu pela principal contribuição negativa (-46,2%), sendo que o item de maior influência neste comportamento foi máquinas síncronas. Em seguida, destacaram-se os impactos negativos de vestuário (-14,4%), material de transporte (-50,2%) e têxtil (-10,9%), devido aos itens: camisetas, carroçarias para ônibus e toalhas. Do lado contrário, sobressaíram as principais contribuições positivas observadas em produtos alimentares (9,5%) e metalúrgica (20,0%), beneficiados pela maior produção de açúcar refinado, carne de suíno congelada e ferro e aço fundido em formas e peças.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano, registra-se o resultado negativo de 2,7%, menor taxa do ano, reflexo dos desempenhos adversos de nove dos dezessete segmentos. Material elétrico e de comunicações (-37,1%) e material de transporte (-40,1%) novamente exerceram os principais impactos negativos. Em oposição, no que se refere às influências positivas, além das já mencionadas de produtos alimentares (6,5%) e metalúrgica (8,2%), destaca-se a de mecânica (4,3%), com a maior fabricação de compressores.

A produção industrial **gaúcha** apresentou em outubro crescimento nas principais comparações: 8,1% no índice mensal, 4,1% no acumulado do ano e 3,0% no dos últimos doze meses. Observa-se que o Rio Grande do Sul é um dos estados cuja indústria mais cresce ao longo do ano, apresentado em geral taxas acima da média nacional.

As performances positivas de treze dos dezenove ramos industriais foram responsáveis pelo aumento global de 8,1% na comparação outubro 02/outubro 01. O dinamismo apresentado pelo setor de bens de capital para fins agrícolas durante o ano explica a contribuição da mecânica (16,5%), em que se destaca a fabricação de colhedadeiras e tratores. Em seguida, sobressaem as influências de química (13,7%), metalúrgica (14,0%) e material elétrico e de comunicações (23,9%), por conta dos produtos polietileno, ferro e aço fundido em formas e peças e capacitores eletrônicos. Em contraste, vestuário e calçados (-8,9%) e produtos alimentares (-3,1%) figuram como as principais pressões negativas, tendo em vista, sobretudo, os decréscimos de sapatos para senhoras e carne de bovino.

O acumulado no período janeiro-outubro mostrou expansão de 4,1%, maior taxa do ano. Nove dos dezoito gêneros apresentaram taxas positivas de crescimento, destacando-se positivamente além da mecânica (19,7%), fumo (33,9%) e material de transporte (10,1%). Fumo em folha e ônibus completos foram responsáveis pelos bons desempenhos apresentados por estes segmentos. Em contraposição, os principais impactos negativos foram verificados em vestuário e calçados (-5,7%), mobiliário (-7,3%) e madeira (-20,4%), devido aos decréscimos de sapatos para senhoras, armários de madeira e chapas e placas de madeira.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
OUTUBRO / 2002

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - OUT	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	5,8	-1,6	-2,0
CEARA	0,2	0,1	-1,9
PERNAMBUCO	12,9	-2,3	-2,4
BAHIA	-1,3	-1,4	-0,6
MINAS GERAIS	9,0	-0,5	-1,9
ESPIRITO SANTO	22,2	8,7	6,0
RIO DE JANEIRO	20,2	11,6	9,1
SÃO PAULO	5,0	-2,1	-2,1
REGIÃO SUL	4,4	1,6	1,0
PARANA	6,4	0,9	0,5
SANTA CATARINA	-4,7	-2,7	-2,2
RIO GRANDE DO SUL	8,1	4,1	3,0
BRASIL	8,9	1,9	0,9

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	106.65	0.01	98.65	-0.18
MINERAIS NÃO METALICOS	92.27	-0.56	97.36	-0.23	82.02	-0.30
METALURGICA	131.50	2.73	108.51	0.76	81.34	-2.39
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	46.80	-2.13	96.84	-0.37	103.90	0.06
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	106.05	0.02	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	92.40	-0.32	118.64	0.11
BORRACHA	-	-	-	-	112.97	0.03
COUROS E PELES	109.98	0.03	149.95	0.48	-	-
QUIMICA	96.61	-0.06	108.58	1.19	102.75	1.68
FARMACEUTICA	79.32	-0.18	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	82.37	-0.04	102.70	0.05	93.29	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	59.63	-0.84	98.02	-0.14	121.20	0.12
TEXTIL	102.91	0.76	88.22	-1.03	105.13	0.06
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	106.79	0.85	109.18	0.26	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	98.77	-0.42	88.29	-3.19	89.52	-0.62
BEBIDAS	99.75	-0.00	105.38	0.18	101.70	0.01
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.12	0.12	97.67	-2.33	98.57	-1.43

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	104.41	0.27	111.00	2.96	119.07	10.24	100.45	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	101.36	0.07	96.49	-0.30	98.24	-0.03	96.79	-0.11
METALURGICA	99.37	-0.20	100.80	0.26	113.95	1.56	99.82	-0.02
MECANICA	-	-	-	-	-	-	100.26	0.03
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	96.54	-0.14	-	-	75.65	-0.81	78.80	-2.58
MATERIAL DE TRANSPORTE	88.63	-0.96	-	-	94.70	-0.08	96.45	-0.39
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	106.41	0.04
MOBILIARIO	114.10	0.05	-	-	-	-	99.43	-0.01
PAPEL E PAPELÃO	104.18	0.11	126.02	3.80	90.82	-0.06	100.71	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	104.87	0.04	101.10	0.03
COUROS E PELES	90.09	-0.02	-	-	91.23	-0.01	91.67	-0.02
QUIMICA	95.44	-0.59	117.02	0.94	103.36	0.50	102.26	0.45
FARMACEUTICA	-	-	-	-	108.38	0.14	103.32	0.08
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	175.59	0.33	-	-	84.49	-0.11	99.89	-0.00
PROD. MATERIAS PLASTICAS	98.97	-0.01	-	-	88.47	-0.18	98.74	-0.03
TEXTIL	111.27	0.49	0.80	-1.31	121.78	0.50	99.72	-0.01
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	89.74	-0.08	-	-	90.18	-0.18	97.14	-0.08
PRODUTOS ALIMENTARES	101.58	0.31	121.80	2.39	105.60	0.18	105.96	0.49
BEBIDAS	95.87	-0.03	-	-	94.90	-0.06	102.55	0.03
FUMO	90.30	-0.13	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.47	-0.53	108.73	8.73	111.63	11.63	97.93	-2.07

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	99.01	-0.00	76.72	-0.46	97.27	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	101.84	0.11	100.17	0.01	94.03	-0.10
METALURGICA	97.86	-0.07	108.18	0.76	102.69	0.21
MECANICA	113.40	0.86	104.26	0.44	119.73	3.11
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	60.65	-1.99	62.90	-3.60	97.99	-0.10
MATERIAL DE TRANSPORTE	99.21	-0.04	59.86	-0.72	110.08	0.64
MADEIRA	89.81	-0.86	101.95	0.12	79.64	-0.24
MOBILIARIO	113.52	0.37	96.53	-0.07	92.66	-0.33
PAPEL E PAPELÃO	99.46	-0.03	90.04	-0.61	104.06	0.08
BORRACHA	120.92	0.14	-	-	93.00	-0.16
COUROS E PELES	98.38	-0.00	106.58	0.01	101.63	0.02
QUIMICA	101.28	0.33	96.46	-0.05	98.91	-0.22
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	94.15	-0.01	-	-	100.78	0.00
PROD. MATERIAS PLASTICAS	118.65	0.19	92.12	-0.38	95.23	-0.04
TEXTIL	83.85	-0.25	96.21	-0.33	90.19	-0.20
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	106.93	0.04	105.24	0.37	94.31	-0.42
PRODUTOS ALIMENTARES	107.26	1.84	106.48	1.57	102.15	0.31
BEBIDAS	110.27	0.17	98.28	-0.01	100.37	0.01
FUMO	135.18	0.07	114.51	0.22	133.85	1.55
INDUSTRIA GERAL	100.85	0.85	97.26	-2.74	104.12	4.12

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	108,88	106,78	123,58	105,50	102,52	105,75	96,90	97,51	98,41	96,39	96,91	98,05	
EXTRATIVA MINERAL	94,27	92,73	96,27	97,45	97,02	97,76	97,81	97,73	97,73	97,24	97,25	97,42	
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,50	110,26	130,33	107,34	103,74	107,36	96,71	97,47	98,55	96,22	96,84	98,18	
MIN. NÃO-METALICOS	127,38	125,43	134,95	94,22	99,21	101,38	91,12	92,00	92,97	93,08	93,65	93,94	
METALURGICA	146,68	125,38	132,66	107,60	104,30	86,66	89,66	90,95	90,52	87,61	89,79	89,11	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	88,08	87,82	97,75	88,58	95,40	94,92	89,83	90,40	90,86	88,34	89,45	89,50	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	138,62	128,69	147,97	113,59	101,61	102,50	105,32	104,85	104,56	108,08	106,96	105,56	
BORRACHA	68,45	49,70	56,71	112,49	108,02	116,07	103,77	104,11	105,06	99,37	101,04	102,77	
COUROS E PELES	77,18	65,41	62,15	136,57	133,19	145,01	98,86	101,94	105,06	83,43	87,90	96,29	
QUIMICA	142,42	133,28	156,02	119,47	102,58	113,12	101,17	101,33	102,59	101,15	100,83	102,77	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	69,59	56,95	67,81	115,43	105,61	110,91	96,93	97,76	99,04	94,89	96,52	98,21	
PROD. MAT. PLASTICAS	110,49	100,10	122,24	81,76	88,69	116,90	94,56	93,96	95,94	88,39	90,19	94,39	
TEXTIL	90,13	86,61	86,36	100,54	102,59	99,99	100,77	100,97	100,87	95,59	96,92	98,10	
VEST., CALÇ., ART. TEC	91,28	75,96	70,45	99,16	103,54	102,95	93,21	94,24	94,99	86,67	89,11	92,19	
PROD. ALIMENTARES	74,86	99,89	148,02	94,05	111,02	112,91	92,50	94,61	97,22	96,92	97,21	98,31	
BEBIDAS	98,48	89,02	109,61	119,16	102,03	105,23	100,29	100,49	101,05	97,40	98,40	99,22	
FUMO	78,86	50,62	33,74	196,65	122,12	91,39	93,71	96,24	95,88	84,37	87,31	89,78	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	118,31	122,99	124,49	94,03	109,42	100,16	99,01	100,12	100,12	95,53	97,49	98,12	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,31	122,99	124,49	94,03	109,42	100,16	99,01	100,12	100,12	95,53	97,49	98,12	
MIN. NÃO-METALICOS	167,26	157,07	175,74	100,89	103,15	107,46	88,94	90,49	92,27	91,48	92,37	92,66	
METALURGICA	252,28	248,86	191,45	136,51	441,10	150,06	118,73	130,03	131,50	97,55	113,84	122,97	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	119,79	113,85	160,15	50,33	58,16	72,57	43,34	44,51	46,80	46,42	47,18	47,02	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	31,33	20,38	25,02	134,24	107,00	115,95	109,56	109,31	109,98	101,68	103,66	105,74	
QUIMICA	53,60	53,72	76,38	65,49	75,38	100,68	98,75	96,12	96,61	100,20	97,38	96,22	
FARMACEUTICA	95,41	131,33	96,76	147,47	222,45	93,15	70,20	78,07	79,32	58,68	63,61	67,43	
PERF., SABÕES, VELAS	44,12	15,61	39,12	130,99	42,60	93,60	85,14	81,19	82,37	78,51	76,72	79,11	
PROD. MAT. PLASTICAS	98,20	90,08	106,40	59,94	55,92	59,72	60,13	59,62	59,63	69,93	66,28	62,27	
TEXTIL	134,51	134,92	128,25	101,56	104,71	99,08	103,18	103,36	102,91	98,21	99,26	99,93	
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,42	92,87	103,41	99,08	121,10	114,76	103,77	105,73	106,79	100,49	102,32	103,83	
PROD. ALIMENTARES	108,19	120,24	123,75	80,92	93,23	90,28	100,74	99,85	98,77	100,63	99,98	98,45	
BEBIDAS	107,02	96,81	127,16	105,49	96,94	107,11	98,96	98,73	99,75	100,57	100,24	100,52	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	72,80	83,03	109,65	99,13	113,45	112,86	93,44	95,55	97,67	95,17	96,50	97,57	
EXTRATIVA MINERAL	59,59	56,29	66,32	114,46	116,29	142,01	101,57	103,10	106,65	101,34	102,27	105,30	
IND. TRANSFORMAÇÃO	72,83	83,08	109,73	99,11	113,45	112,84	93,43	95,54	97,66	95,16	96,49	97,56	
MIN. NÃO-METALICOS	95,95	93,89	106,41	96,45	101,00	122,51	94,06	94,82	97,36	96,57	96,77	99,06	
METALURGICA	120,25	117,31	126,91	105,51	118,97	122,74	105,78	107,06	108,51	99,28	102,00	104,47	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	87,99	78,11	99,27	98,70	99,26	113,20	94,44	94,94	96,84	99,81	99,28	99,37	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	19,60	23,63	25,47	115,40	144,83	110,35	101,11	105,45	106,05	86,08	93,99	97,22	
PAPEL E PAPELÃO	116,13	106,57	119,49	97,23	86,06	91,68	93,41	92,49	92,40	98,72	96,50	94,69	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	179,43	119,51	196,46	174,99	127,94	222,97	144,14	142,36	149,95	121,30	125,99	135,96	
QUIMICA	85,56	99,48	115,01	100,84	141,70	147,40	100,97	104,66	108,58	95,21	99,29	105,08	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	140,35	118,30	134,84	122,95	115,40	119,62	99,48	100,96	102,70	97,66	99,63	101,99	
PROD. MAT. PLASTICAS	165,57	141,34	168,86	89,62	97,01	110,57	96,72	96,75	98,02	93,25	95,16	97,13	
TEXTIL	43,16	38,20	43,72	89,82	109,64	121,60	84,23	85,92	88,22	74,98	79,26	84,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	42,12	25,35	9,00	148,08	147,61	106,63	106,01	109,27	109,18	83,21	90,87	98,55	
PROD. ALIMENTARES	47,48	103,55	176,59	83,45	116,10	102,15	79,76	84,67	88,29	98,37	96,87	93,30	
BEBIDAS	77,74	62,98	79,15	129,62	103,07	104,48	105,75	105,49	105,38	98,78	101,32	102,19	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	131,18	115,57	126,94	117,85	93,91	98,70	99,16	98,55	98,57	100,67	99,39	99,38	
EXTRATIVA MINERAL	85,93	78,98	79,96	105,05	99,06	95,04	99,06	99,06	98,65	97,55	97,88	97,78	
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,25	124,52	138,43	120,02	93,16	99,24	99,18	98,47	98,55	101,19	99,63	99,64	
MIN. NÃO-METALICOS	61,68	56,79	60,78	88,59	93,07	83,63	80,75	81,85	82,02	76,22	78,98	80,57	
METALURGICA	154,53	119,14	131,73	101,71	86,00	71,52	82,17	82,51	81,34	83,18	83,96	81,47	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	92,28	99,27	91,97	104,41	115,31	102,94	102,68	104,00	103,90	91,64	95,23	97,79	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	144,90	123,53	145,68	130,11	106,16	105,98	122,38	120,43	118,64	125,02	122,27	119,61	
BORRACHA	65,25	43,38	45,98	125,79	118,92	115,34	112,33	112,79	112,97	103,99	106,59	108,44	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	173,02	152,27	170,44	128,44	93,20	103,13	104,06	102,70	102,75	107,47	104,72	104,66	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	29,83	25,78	29,80	97,55	96,34	97,72	92,40	92,79	93,29	91,86	93,38	93,14	
PROD. MAT. PLASTICAS	84,70	99,63	136,02	126,41	131,97	222,02	109,80	112,23	121,20	96,56	102,07	115,29	
TEXTIL	44,19	40,58	38,86	93,87	92,75	100,10	107,43	105,66	105,13	109,11	106,83	107,76	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	69,57	63,51	69,37	95,27	92,66	109,87	86,58	87,30	89,52	86,36	85,73	88,36	
BEBIDAS	92,67	89,26	100,23	122,11	105,36	104,22	100,89	101,38	101,70	97,82	98,81	100,23	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	138,34	137,41	145,19	103,20	107,47	109,01	97,32	98,40	99,47	95,81	96,89	98,10	
EXTRATIVA MINERAL	129,42	126,16	128,55	115,93	107,29	127,35	101,58	102,22	104,41	94,13	95,53	99,77	
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,02	138,26	146,44	102,41	107,49	107,98	97,04	98,15	99,15	95,93	96,98	98,00	
MIN. NÃO-METALICOS	117,52	107,86	116,05	101,73	106,16	106,55	100,11	100,76	101,36	97,96	99,51	100,26	
METALURGICA	133,60	135,16	139,33	104,38	107,07	113,72	96,68	97,83	99,37	96,44	97,13	98,64	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	215,03	259,86	245,84	91,35	119,20	95,47	94,09	96,67	96,54	91,11	93,57	93,31	
MAT. DE TRANSPORTE	152,50	158,40	180,52	85,22	105,82	107,88	84,96	86,77	88,63	85,90	87,47	88,85	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	58,06	70,61	77,86	101,31	138,98	131,34	108,59	111,90	114,10	104,85	109,10	111,98	
PAPEL E PAPELÃO	166,38	171,85	198,52	90,41	90,90	162,07	101,05	99,89	104,18	98,55	97,82	104,41	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	48,82	52,05	58,48	89,35	127,34	103,59	85,07	88,55	90,09	93,11	95,01	92,94	
QUIMICA	124,48	118,92	116,20	95,23	106,78	104,98	93,01	94,45	95,44	90,34	91,83	93,54	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	994,15	846,43	875,31	222,47	201,94	166,86	173,80	176,72	175,59	134,80	145,70	154,68	
PROD. MAT. PLASTICAS	79,27	80,72	78,04	94,92	97,10	85,58	101,15	100,68	98,97	103,82	103,04	100,85	
TEXTIL	88,14	84,48	86,23	116,76	114,80	111,28	110,83	111,27	111,27	102,95	105,23	106,87	
VEST., CALÇ., ART. TEC	28,35	27,99	33,20	102,41	99,62	95,67	87,63	88,94	89,74	86,25	87,14	87,55	
PROD. ALIMENTARES	249,26	238,03	275,77	111,34	106,23	100,00	101,25	101,79	101,58	101,32	101,77	100,78	
BEBIDAS	104,90	126,36	142,27	113,38	130,32	123,41	88,02	92,44	95,87	85,79	89,04	92,61	
FUMO	93,44	102,32	91,09	85,67	91,45	84,55	90,85	90,91	90,30	95,26	93,31	91,39	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	172,15	160,56	167,97	117,52	109,97	122,20	106,91	107,26	108,73	102,49	103,67	106,01	
EXTRATIVA MINERAL	176,61	173,85	193,44	116,05	109,53	135,43	108,35	108,49	111,00	104,69	104,60	107,41	
IND. TRANSFORMAÇÃO	170,69	156,22	159,66	118,02	110,13	117,66	106,38	106,81	107,90	101,70	103,33	105,49	
MIN. NÃO-METALICOS	157,15	144,04	160,31	91,44	94,06	107,35	95,45	95,29	96,49	99,88	98,40	98,43	
METALURGICA	170,11	166,02	168,27	102,07	94,17	102,08	101,52	100,66	100,80	98,96	98,76	99,07	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	251,11	223,32	226,20	178,75	126,43	129,40	125,49	125,61	126,02	117,89	119,70	122,25	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	198,24	181,89	191,67	117,96	130,59	179,28	107,02	110,32	117,02	94,50	99,78	111,50	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	0,97	3,21	2,67	0,68	0,75	0,80	7,12	6,17	4,72	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	146,94	122,46	120,26	127,40	140,23	127,61	118,88	121,14	121,80	109,37	115,91	119,31	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	161,43	153,51	158,79	120,82	113,62	120,18	110,34	110,70	111,63	105,25	106,68	109,13	
EXTRATIVA MINERAL	309,98	296,98	304,09	120,46	117,86	132,58	117,68	117,70	119,07	110,19	111,71	115,42	
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,34	94,50	99,03	121,27	108,56	107,48	101,72	102,48	103,00	99,42	100,69	101,70	
MIN. NÃO-METALICOS	80,76	78,75	88,84	82,54	88,64	97,80	99,61	98,30	98,24	96,95	96,49	96,68	
METALURGICA	142,99	134,90	141,42	136,21	105,39	103,33	116,71	115,33	113,95	114,01	113,83	112,73	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	75,68	68,73	71,95	103,73	127,01	103,43	69,74	73,38	75,65	68,32	72,59	75,06	
MAT. DE TRANSPORTE	35,38	35,08	37,94	89,43	98,83	96,58	93,96	94,48	94,70	97,87	97,13	95,84	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	67,97	64,27	69,44	109,12	116,18	101,41	87,02	89,64	90,82	80,87	84,46	87,02	
BORRACHA	122,85	121,25	131,00	104,01	115,78	131,04	100,95	102,41	104,87	95,72	98,86	103,62	
COUROS E PELES	30,73	32,55	43,74	101,88	96,33	115,80	87,45	88,37	91,23	79,63	81,54	86,42	
QUIMICA	123,71	113,67	110,23	145,74	113,81	106,77	101,61	102,97	103,36	98,64	100,17	101,60	
FARMACEUTICA	53,65	50,66	61,10	82,83	96,66	97,10	111,44	109,84	108,38	111,21	110,86	108,36	
PERF., SABÕES, VELAS	96,25	133,74	146,32	94,62	155,65	159,16	71,08	77,97	84,49	72,48	77,28	83,50	
PROD. MAT. PLASTICAS	72,71	63,41	75,40	100,38	91,38	92,64	87,63	87,99	88,47	88,64	89,03	88,71	
TEXTIL	89,20	91,17	103,60	116,67	120,23	131,46	120,70	120,65	121,78	114,69	116,40	118,85	
VEST., CALÇ., ART. TEC	52,46	58,93	65,85	85,95	95,68	93,84	88,98	89,72	90,18	88,72	90,33	90,81	
PROD. ALIMENTARES	96,91	85,02	87,48	108,49	108,62	128,36	102,33	103,12	105,60	100,57	101,42	104,20	
BEBIDAS	151,17	133,81	182,39	105,07	88,12	117,23	92,85	92,32	94,90	93,27	92,33	94,76	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	127,49	125,39	134,38	93,45	98,22	105,04	96,95	97,10	97,93	97,52	97,28	97,86	
EXTRATIVA MINERAL	95,34	99,74	105,66	83,64	100,12	100,83	100,45	100,41	100,45	97,74	99,10	99,71	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,52	125,42	134,41	93,46	98,22	105,04	96,94	97,09	97,92	97,52	97,28	97,86	
MIN. NÃO-METALICOS	117,71	117,17	123,11	96,75	103,30	99,04	95,72	96,53	96,79	96,12	97,23	96,89	
METALURGICA	126,07	126,34	142,35	98,77	106,71	115,54	97,06	98,08	99,82	96,72	97,49	99,12	
MECANICA	119,19	123,69	123,89	96,42	101,72	109,41	98,93	99,26	100,26	98,39	98,49	99,13	
MAT. ELETRICO E COM	126,19	114,84	116,44	71,60	73,07	80,66	79,31	78,61	78,80	87,47	84,31	82,93	
MAT. DE TRANSPORTE	126,51	127,67	141,51	91,63	103,42	121,42	93,07	94,10	96,45	91,76	92,68	95,56	
MADEIRA	135,33	136,72	150,32	108,24	112,60	113,19	104,72	105,59	106,41	107,09	107,26	106,82	
MOBILIARIO	97,41	87,54	100,32	92,40	96,37	92,04	100,83	100,36	99,43	98,25	99,66	99,60	
PAPEL E PAPELÃO	129,41	124,19	131,11	102,40	100,88	102,62	100,44	100,49	100,71	100,49	100,49	100,60	
BORRACHA	118,66	118,23	124,70	98,06	109,95	107,12	99,29	100,41	101,10	96,93	98,79	99,54	
COUROS E PELES	83,07	76,76	82,52	107,90	88,43	95,73	91,57	91,21	91,67	95,90	95,05	94,14	
QUIMICA	140,67	142,51	153,81	90,74	94,69	101,95	103,44	102,30	102,26	102,99	101,84	101,83	
FARMACEUTICA	139,52	118,09	132,71	94,44	93,42	100,12	105,01	103,70	103,32	103,70	103,39	104,25	
PERF., SABÕES, VELAS	160,24	157,11	177,44	103,88	104,05	111,92	97,80	98,49	99,89	96,67	96,94	98,06	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,10	109,83	120,24	100,01	103,26	108,72	96,91	97,61	98,74	95,23	96,39	97,68	
TEXTIL	89,26	87,49	93,65	98,54	107,25	102,07	98,52	99,44	99,72	97,42	98,84	99,30	
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,10	82,37	90,20	92,43	99,49	96,69	96,90	97,20	97,14	98,15	98,03	97,24	
PROD. ALIMENTARES	168,62	156,88	166,51	105,86	106,19	113,17	104,70	104,92	105,96	103,96	103,59	104,47	
BEBIDAS	180,97	171,15	194,35	119,75	110,33	114,52	99,45	100,86	102,55	99,66	100,75	102,07	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	145,42	142,27	151,44	97,56	107,31	104,35	100,50	101,24	101,56	100,39	100,92	101,02	
EXTRATIVA MINERAL	89,87	84,78	94,30	83,93	90,24	108,92	91,68	91,52	93,09	89,14	89,55	90,26	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,05	142,91	152,08	97,67	107,44	104,32	100,57	101,31	101,63	100,48	101,01	101,11	
MIN. NÃO-METALICOS	132,86	129,06	130,96	93,41	105,50	107,08	99,48	100,15	100,85	100,29	100,63	101,38	
METALURGICA	202,76	193,73	212,43	101,74	113,00	113,45	101,33	102,58	103,72	101,41	102,19	102,83	
MECANICA	187,65	201,22	231,89	123,55	139,36	122,03	111,69	114,63	115,54	109,65	112,48	113,10	
MAT. ELETRICO E COM	164,78	171,00	202,89	66,72	73,51	80,20	74,37	74,27	74,96	84,43	80,35	76,97	
MAT. DE TRANSPORTE	177,96	195,13	222,55	78,69	110,77	106,08	100,00	101,04	101,55	99,09	100,84	100,88	
MADEIRA	134,42	132,78	140,90	91,13	98,84	100,41	94,90	95,33	95,85	97,84	97,31	96,80	
MOBILIARIO	188,96	186,55	227,44	96,73	105,99	104,76	99,37	100,14	100,72	99,48	99,79	99,08	
PAPEL E PAPELÃO	126,41	120,14	125,28	101,57	101,37	106,37	96,47	96,99	97,89	94,72	95,35	96,59	
BORRACHA	126,46	128,33	148,55	92,06	99,84	109,62	93,71	94,35	95,86	92,27	92,44	93,83	
COUROS E PELES	50,55	46,89	54,21	96,71	106,00	107,91	100,87	101,40	102,09	99,21	100,00	100,84	
QUIMICA	191,50	180,51	172,69	95,52	106,12	109,33	97,89	98,85	99,88	97,39	98,05	100,10	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	158,86	162,42	157,45	116,15	139,18	103,90	91,47	95,94	96,81	90,61	93,57	93,60	
PROD. MAT. PLASTICAS	116,35	115,19	125,90	90,51	106,24	109,51	97,21	98,13	99,24	95,66	97,15	98,61	
TEXTIL	81,89	76,42	75,75	94,61	102,40	89,59	92,44	93,41	93,03	94,02	94,68	93,90	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,43	76,37	84,65	86,88	102,34	88,74	97,67	98,22	96,97	95,53	96,98	95,69	
PROD. ALIMENTARES	160,81	150,96	152,49	104,30	108,53	101,35	105,45	105,80	105,31	105,24	105,55	104,88	
BEBIDAS	97,48	97,82	117,67	100,88	97,45	99,81	103,08	102,57	102,31	103,73	102,98	102,77	
FUMO	32,76	5,99	6,20	585,32	151,80	161,63	132,10	132,16	132,24	130,70	131,63	132,08	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	148,03	144,04	148,12	103,17	109,57	106,38	98,99	100,18	100,85	99,14	99,96	100,53
EXTRATIVA MINERAL	51,51	52,80	60,26	98,95	107,57	126,98	94,15	95,76	99,01	76,90	80,88	88,64
IND. TRANSFORMAÇÃO	148,40	144,38	148,45	103,18	109,57	106,36	98,99	100,19	100,85	99,17	99,99	100,55
MIN. NÃO-METALICOS	164,01	152,94	155,36	101,79	104,48	109,59	100,53	100,98	101,84	101,37	101,57	102,55
METALURGICA	203,74	210,93	209,09	99,94	107,78	100,06	96,10	97,56	97,86	108,98	104,32	101,39
MECANICA	193,94	189,24	221,94	152,35	150,83	121,93	108,04	112,19	113,40	103,16	108,04	109,46
MAT. ELETRICO E COM	59,64	70,74	119,38	87,64	89,62	114,29	51,44	54,66	60,65	59,95	61,00	63,15
MAT. DE TRANSPORTE	134,07	180,50	183,49	75,47	115,35	108,06	96,29	98,23	99,21	94,88	97,59	98,49
MADEIRA	144,27	139,32	142,23	89,66	89,58	87,74	90,10	90,04	89,81	95,77	94,05	91,83
MOBILIARIO	171,64	175,73	198,07	114,86	121,57	114,01	112,40	113,46	113,52	104,96	107,29	108,58
PAPEL E PAPELÃO	113,46	108,89	115,74	112,60	113,56	107,94	96,86	98,52	99,46	90,89	93,75	95,61
BORRACHA	261,91	233,17	228,35	109,75	146,52	153,22	115,11	118,07	120,92	103,36	108,77	115,39
COUROS E PELES	24,97	27,50	40,64	80,57	97,61	139,74	92,18	92,88	98,38	102,95	99,18	102,29
QUIMICA	192,25	170,67	167,30	101,48	105,05	110,26	99,60	100,26	101,28	99,71	100,19	101,90
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	100,28	118,95	150,59	93,20	118,61	108,80	88,87	92,01	94,15	91,42	93,21	92,33
PROD. MAT. PLASTICAS	110,48	103,20	106,28	119,75	116,81	110,30	120,04	119,67	118,65	114,58	115,48	116,01
TEXTIL	27,47	24,02	27,94	93,97	91,15	102,46	81,63	82,37	83,85	83,10	83,35	84,63
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,56	71,08	78,76	112,97	112,71	109,13	105,83	106,63	106,93	105,71	106,62	107,96
PROD. ALIMENTARES	158,91	158,02	149,15	104,95	114,12	100,56	107,30	108,12	107,26	106,39	106,97	106,36
BEBIDAS	150,64	154,66	172,35	100,72	94,83	103,79	113,75	111,17	110,27	118,15	113,51	112,01
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	137,46	136,28	135,18	133,16	133,16	133,16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	139,16	134,64	145,04	90,90	97,95	95,30	97,45	97,50	97,26	99,82	99,18	97,81	
EXTRATIVA MINERAL	66,42	63,57	66,13	69,31	83,84	78,25	75,75	76,55	76,72	72,06	72,73	72,09	
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,57	136,99	147,65	91,34	98,21	95,61	97,89	97,93	97,67	100,43	99,74	98,34	
MIN. NÃO-METALICOS	115,10	112,51	114,11	98,77	104,59	104,32	99,09	99,71	100,17	97,73	98,48	99,45	
METALURGICA	262,91	255,23	285,65	100,79	116,94	119,98	105,60	106,81	108,18	104,66	105,70	106,82	
MECANICA	153,32	154,04	173,01	92,50	106,85	103,04	104,11	104,42	104,26	105,06	104,98	104,10	
MAT. ELETRICO E COM	211,26	242,35	280,74	42,70	50,24	53,77	67,20	64,48	62,90	94,03	80,88	69,28	
MAT. DE TRANSPORTE	77,32	76,34	84,37	53,52	60,43	49,77	61,29	61,20	59,86	72,85	71,02	65,20	
MADEIRA	142,62	136,07	148,12	97,83	109,95	111,79	99,77	100,84	101,95	99,88	100,93	101,86	
MOBILIARIO	91,51	87,28	89,88	98,09	100,58	72,03	100,18	100,23	96,53	97,50	97,58	93,47	
PAPEL E PAPELÃO	149,85	145,45	147,24	86,68	90,04	102,50	88,70	88,85	90,04	89,98	88,96	89,92	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	34,07	27,22	29,00	49,52	60,10	61,59	119,72	112,36	106,58	119,65	113,08	110,45	
QUIMICA	89,66	78,87	82,53	94,42	93,16	82,20	98,90	98,28	96,46	101,55	101,23	98,36	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,91	119,16	136,35	76,55	103,73	115,68	88,24	89,76	92,12	88,56	90,49	92,59	
TEXTIL	103,06	97,18	94,83	101,32	105,52	89,13	96,07	97,05	96,21	97,18	98,00	96,97	
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,35	91,52	90,05	100,69	110,10	85,58	108,38	108,61	105,24	103,57	105,92	103,93	
PROD. ALIMENTARES	207,64	180,98	198,74	108,61	107,32	109,54	105,98	106,12	106,48	106,70	106,96	106,93	
BEBIDAS	121,88	134,33	183,14	118,49	113,34	110,98	95,63	96,96	98,28	93,76	95,63	96,69	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	114,51	114,51	114,51	114,51	114,51	114,51	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	153,02	147,97	161,39	97,95	110,29	108,13	102,91	103,66	104,12	101,03	102,16	102,98	
EXTRATIVA MINERAL	93,91	88,18	98,26	86,46	90,52	115,97	96,12	95,51	97,27	94,67	94,74	95,16	
IND. TRANSFORMAÇÃO	153,29	148,24	161,68	97,98	110,35	108,11	102,93	103,69	104,14	101,05	102,18	103,00	
MIN. NÃO-METALICOS	130,09	128,57	129,76	70,00	104,65	96,79	92,43	93,72	94,03	96,11	96,17	95,34	
METALURGICA	163,35	152,06	166,23	106,60	112,72	113,98	100,04	101,39	102,69	98,66	99,91	101,23	
MECANICA	247,33	257,99	289,39	121,57	131,52	116,52	118,71	120,21	119,73	115,89	117,77	117,48	
MAT. ELETRICO E COM	243,35	229,40	242,72	102,33	118,43	123,94	93,22	95,56	97,99	87,22	89,56	93,55	
MAT. DE TRANSPORTE	257,60	258,41	313,35	83,93	117,15	115,85	108,63	109,43	110,08	106,30	108,03	108,50	
MADEIRA	77,39	89,58	92,59	72,25	83,12	87,06	78,23	78,79	79,64	82,61	81,82	81,76	
MOBILIARIO	261,09	248,40	345,17	84,99	94,20	107,32	90,01	90,52	92,66	96,28	94,88	93,62	
PAPEL E PAPELÃO	128,83	135,06	143,36	101,87	114,81	116,29	101,01	102,60	104,06	101,15	102,39	103,79	
BORRACHA	116,59	120,87	143,39	89,47	95,04	105,79	91,16	91,56	93,00	90,88	90,48	91,33	
COUROS E PELES	61,83	56,49	65,17	105,71	111,26	108,76	99,65	100,80	101,63	96,21	98,00	98,93	
QUIMICA	203,71	200,11	188,39	90,26	108,94	113,70	95,99	97,43	98,91	93,58	94,95	98,16	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	212,94	191,83	177,88	134,09	141,16	107,91	95,88	99,99	100,78	91,35	94,26	95,81	
PROD. MAT. PLASTICAS	101,56	86,89	98,12	93,37	104,32	100,97	93,58	94,60	95,23	90,40	91,67	92,90	
TEXTIL	127,98	125,23	119,73	79,36	96,25	82,81	90,42	90,97	90,19	92,26	91,91	89,95	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,47	67,06	86,50	81,68	96,47	91,14	94,57	94,77	94,31	94,44	96,04	95,52	
PROD. ALIMENTARES	130,97	121,18	126,46	99,92	101,52	96,94	102,94	102,78	102,15	102,84	103,11	102,04	
BEBIDAS	80,66	78,86	98,91	100,92	94,55	96,40	101,25	100,74	100,37	100,64	100,57	100,58	
FUMO	45,95	7,62	7,83	658,70	160,07	174,20	133,66	133,74	133,85	132,07	133,16	133,69	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

